

## EUROPEAN YEAR OF CULTURAL HERITAGE

The aim of the European Year of Cultural Heritage (2018) is to raise awareness of European history and values and to reinforce an open sense of identity. This includes any form of living memory, whether it refers to monuments, cultural sites, traditions, museum collections, libraries and archives or languages. Fundamentally, we are dealing with knowledge or expressions of human creativity... To take care of what has been handed to us is to give it due attention and not to let it fall into decay. The valuable cultural heritage that we are required to protect must not be forgotten.

**How can we preserve what is new if we do not take care of what has been there forever?** These values and identities are realities open to encounters with others – from the transition to the digital age to environmental and physical pressures, not to mention the prevention and combat of illicit trafficking in cultural goods. Hence the need to promote cultural diversity, dialogue between cultures and social cohesion, to emphasise the economic contribution that cultural heritage makes in the creative and development sectors and the role of cultural heritage in international relations, from the prevention of conflict to reconciliation between communities.

The Council of Europe Framework Convention on the Value of Cultural Heritage for Society, signed in Faro on 27 October 2005, is fundamentally concerned with creating a dynamic understanding of the notion of common cultural heritage and with building a concept of shared responsibility for built and material heritage, intangible heritage and contemporary creations. Cultural heritage refers not only to the past, but also to the permanence of common values, the safeguarding of differences and respect for what belongs to us, what belongs to others, and the heritage we hold in common. How can we understand Europe without a dialogue between tradition and progress, without understanding our roots and the complementarity between Jews, Christians and Muslims? After all, the most valuable things are priceless.

The decision of the European Union to dedicate 2018 to Cultural Heritage takes on special significance at a time of so many uncertainties and threats to the European project of peace, hospitality, mutual aid, sustainable development and the defence of cultural diversity. It is the understanding of cultural heritage that allows us to assume civilised citizenship. This is why this European Year of Cultural Heritage can and should be a challenge for all Europeans to mobilise in defence of both what is ours and what we hold in common. Memories of war, especially those of the past century, compel us to understand that a European culture of peace can only endure if the economic dimension aligns with cultural and political expression, allowing us to find cohesion, justice and equity between generations and give due primacy to learning. At stake is free and responsible citizenship, shared sovereignty, the union of free and sovereign states, supranational democracy, proximity and development in the pursuit of human dignity.

Guilherme d'Oliveira Martins

**Agradecimentos / acknowledgments**

Direção Geral do Património Cultural

**Tradução / translation** – Kennis Translations

**Papel / paper** – FSC 110g/m2

**Formato / size**

Selos / stamps: 40 x 30,6 mm  
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

**Picotagem / perforation**

12¼ x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

**Impressão / printing** – offset

**Impressor / printer** – INCM  
**Folhas / sheets** – Com 50 ex. / with 50 copies

**Sobrescritos de 1.º dia / FDC**

C5 – C0,75  
C6 – C0,56

**Página / brochure**

C0,85

**Obliterações do 1.º dia em First day obliterations in**

Loja CTT Restauradores  
Praça dos Restauradores, 58  
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município  
Praça General Humberto Delgado  
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco  
Av. Zarco  
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental  
Av. Antero de Quental  
9500-160 PONTA DELGADA

**Encomendas a / Orders to**  
FILATELIA  
Av. D. João II, n.º 13, 10.º  
1999-001 LISBOA

**Colecionadores / collectors**  
filatelia@ctt.pt  
www.ctt.pt  
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.  
Slightly differences may occur in the final product.

Design: MAD Activities  
Impressão / printing: Futuro, Lda.

**Dados Técnicos / Technical Data**

**Emissão / issue**  
2018 / 05 / 09

**Selos / stamps**

N20g – 125 000  
A20g – 100 000  
E20g – 125 000  
I20g – 105 000

**Bloco / souvenir sheet**

Com 2 selos / with 2 stamps  
€2,00 – 40 000

**Design** – AF Atelier**Créditos / credits****Selos / stamps****N20g**

Diabo, cerâmica de Rosa Ramalho, séc. XX, coleção / collection: Museu Nacional de Etnologia; foto / photo: António Rento / DGPC/ADF; Covilhete, cerâmica da Companhia das Índias, China, séc. XVII; coleção / collection: Museu Nacional Grão Vasco; foto / photo: Carlos Monteiro / DGPC/ADF; Sala do Mosteiro de Alcobaça, séc. XIII; foto / photo: Henrique Ruas / DGPC/ADF.

**A20g**

Palácio da Pena, Sintra; foto / photo: Francesco Pascale / Gettyimages;

Canjião com pato, cerâmica de Manuel Gustavo Bordoal Pinheiro, 1906; coleção / collection: Museu de Cerâmica; foto / photo: José Pessoa / DGPC/ADF; Pendente, ourivesaria atrib. a João Marques da Silva, Porto, séc. XIX; coleção / collection: Palácio Nacional da Ajuda; foto / photo: Carlos Monteiro / DGPC/ADF.

**E20g**

Painel do Infante (pomenor), Painéis de São Vicente, óleo sobre tábua atrib. a Nuno Gonçalves, 1450-1490; coleção / collection: Museu Nacional de Arte Antiga; foto / photo: Luísa Oliveira / José Paulo Ruas;

Arqueta em ouro, séc. XV; coleção / collection: Museu Nacional de Arte Antiga; foto / photo: José Pessoa / DGPC/ADF;

Hino do Amor ou Adão e Eva, escultura de vulto em terracota, Ernesto Cantão da Mota, 1929-1930; coleção / collection: Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado; foto / photo: José Pessoa / DGPC/ADF.

**I20g**

Santa Luzia, escultura de vulto em pedra, séc. XV; coleção / collection: Museu Nacional de Arte Antiga; foto / photo: José Pessoa / DGPC/ADF;

Painel de azulejos, padrão «esfera armilar», cerâmica de Rafael Bordoal Pinheiro / Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, 1901-1905; coleção / collection: Museu Nacional do Azulejo; foto / photo: Luísa Oliveira / DGPC/ADF; Sem título, acrílico sobre madeira, João Vieira, 1972; coleção / collection: Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado; foto / photo: José Pessoa / DGPC/ADF.

**Bloco / Souvenir sheet****Selo em cima / above stamp**

Prão dos Moços (A Beira Mar), óleo sobre madeira, José Malhoa, 1918; coleção / collection: Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado; foto / photo: Carlos Monteiro / DGPC/ADF; Jarra em vidro, Compagnia Venezia Murano, Itália, séc. XIX; coleção / collection: Palácio Nacional da Ajuda; foto / photo: Carlos Monteiro / DGPC/ADF;

O Desterrado, escultura de António Soares dos Reis, 1872; coleção / collection: Museu Nacional de Soares dos Reis; foto / photo: Carlos Monteiro / DGPC/ADF; Porta de Espigueiro; madeira de castanho, Portela do Vade, Vila Verde, séc. XX; coleção / collection: Museu Nacional de Etnologia; foto / photo: José Pessoa / DGPC/ADF; Máscara africana, madeira, Senoufo, Costa do Marfim; coleção / collection: Museu Nacional de Etnologia; foto / photo: José Pessoa / DGPC/ADF.

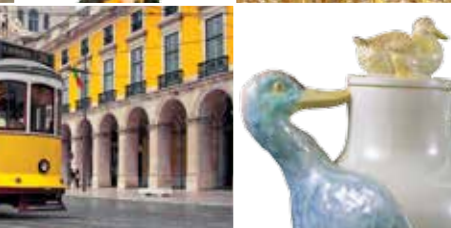
**Selo em baixo / below stamp**

Elétrico na Praça do Comércio, Lisboa; foto / photo: Paul Biris / Gettyimages; Guitarra Portuguesa, produção de Avelino Coutinho, 1915; coleção / collection: Museu Nacional da Música; foto / photo: José Pessoa / DGPC/ADF; Lenço de Viana do Castelo (pomenor); coleção / collection: Museu de Arte Popular; foto / photo: Luísa Oliveira / DGPC/ADF;

Estátua de guerreiro calaico, escultura de vulto em granito, séc. I; coleção / collection: Museu Nacional de Arqueologia; foto / photo: José Pessoa / DGPC/ADF; Cavaleiro (Figura de Conite), barro, séc. XVII; coleção / collection: Museu Nacional do Azulejo; foto / photo: José Pessoa / DGPC/ADF; Coche da Embaixada ao Papa Clemente XI (pomenor); 1716, Itália; coleção / collection: Museu Nacional dos Coches; foto / photo: José Pessoa / DGPC/ADF.

**Fundo / background**

Barco rabelo no rio Douro; foto / photo: OGphoto / Gettyimages



2018   
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture





## ANO EUROPEU DO PATRIMÓNIO CULTURAL

O objetivo do Ano Europeu do Património Cultural (2018) é sensibilizar para a história e os valores europeus e reforçar um sentimento aberto de identidade. Referimo-nos à memória viva, seja ela referida a monumentos, sítios, tradições, seja constituída por acervos de museus, bibliotecas e arquivos ou pelas línguas. Fundamentalmente, tratamos de conhecimentos ou de expressões da criatividade humana... Cuidar do que recebemos é dar atenção, é não deixar ao abandono. O património cultural que devemos proteger, que tem valor hoje e sempre, não deve ser esquecido.

**Como poderemos preservar o que é novo se não cuidarmos do que é de sempre?** Esses valores e essa identidade são realidades abertas ao encontro de outras realidades – desde a transição para a era digital até à pressão ambiental e física, sem esquecer a prevenção e o combate do tráfico ilícito de bens culturais. Daí a necessidade de promover a diversidade cultural, o diálogo entre culturas e a coesão social, de realçar o contributo económico do património cultural para os setores criativos e para o desenvolvimento e de salientar o papel do património cultural nas relações internacionais, desde a prevenção de conflitos à reconciliação entre os povos.

A Convenção-Quadro do Conselho da Europa sobre o valor do Património Cultural na sociedade contemporânea, assinada em Faro a 27 de outubro de 2005, consagra a preocupação fundamental de pensar na noção dinâmica de património cultural comum e de construir um conceito de responsabilidade partilhada – envolvendo o património construído e material, o património imaterial e a criação contemporânea. O património cultural não se refere apenas ao passado, mas à permanência de valores comuns, à salvaguarda das diferenças e ao respeito do que é próprio, do que se refere aos outros e do que é herança comum. Como compreenderemos a Europa sem o diálogo entre a tradição e o progresso, sem a compreensão das raízes e sem a complementaridade entre judeus, cristãos e muçulmanos? Urge entender, afinal, que o que tem mais valor é o que não tem preço.

A decisão da União Europeia de considerar o ano de 2018 como consagrado ao Património Cultural

constitui um marco emblemático no momento em que há tantas incertezas e ameaças para um projeto europeu de paz, de hospitalidade, de entrelajada, de desenvolvimento sustentável e de defesa da diversidade cultural. É a compreensão do património cultural que nos permite assumir uma cidadania civilizada. Eis por que este Ano Europeu pode e deve constituir-se num desafio a todos os europeus para que haja um fator de mobilização em torno da defesa do que é próprio e do que é comum. A memória das guerras, e em especial do último século, obriga-nos a pensar que uma cultura de paz europeia só poderá ser duradoura se à dimensão económica soubermos aliar a expressão cultural e política, com que poderemos tecer a coesão, a justiça, a equidade entre gerações e o primado da aprendizagem. Estão em causa a cidadania livre e responsável; a soberania partilhada; a união de Estados livres e soberanos; a democracia supranacional; a subsidiariedade; e o desenvolvimento centrado na dignidade humana.

Guilherme d'Oliveira Martins

